

Desempenho de ovinos machos puros ou cruzados desmamados com 60 ou 90 dias e terminados em confinamento com peso de 32 ou 38 kg.

Gabriel P. Salazar^{1*}, Letícia F. Passeri², Gerlane F. Brito³, Rymer R. Tullio⁴, Renata T. Nassu⁴, Maurício M. de Alencar^{4,5}, Sergio N. Esteves⁴.

1. Graduando em Engenharia Agrônoma, Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) – Araraquara, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq *gabrieldeponete@hotmail.com;

2. Zootecnista, bolsista de treinamento técnico (TT3) da FAPESP;

3. Doutoranda em Genética e Melhoramento Animal, FCAV/UNESP – Jaboticabal, bolsista CAPES/EMBRAPA;

4. Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

5. Bolsista CNPq.

Palavras Chave: confinamento; desempenho; ovinos

Introdução

Nos últimos anos a demanda por carne ovina de qualidade no Brasil tem aumentado, e pesquisas comprovam e relacionam esse aumento com a melhoria nos sistemas de produção. Uma das tecnologias é a utilização do confinamento que reduz a idade de abate, a taxa de mortalidade e melhora a qualidade da carcaça.

Conforme Madruga et al. (2005) animais terminados em confinamento com uma alimentação de alto valor nutritivo constitui uma prioridade, quando o sistema de produção visa atingir elevado ganho de peso diário e a obtenção de carcaças e de carne de qualidade superior.

O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de ovinos de diferentes grupos genéticos em duas idades de desmama e dois pesos de abate.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética de Uso de Animais da Embrapa Pecuária Sudeste - CEUA sob o protocolo 04/2011.

Resultados e Discussão

Foram utilizados 24 ovinos machos puros das raças Dorper (DO), Texel (TX), Ile de France (IF) e Santa Inês (SI) e cruzados 1/2 DO + 1/2 SI, 1/2 TX + 1/2 SI e 1/2 IF + 1/2 SI, desmamados aos 60 ou 90 dias (ID) e abatidos com 32 ou 38 kg de peso vivo (PA), distribuídos aleatoriamente em baias individuais. Para as análises estatísticas utilizou-se o procedimento GLM do SAS, considerando os efeitos de grupo genético, idade a desmama, peso de abate e suas interações. As médias foram comparadas pelo teste Student Newman-Keuls, quando o teste F foi significativo.

A interação ID x PA foi significativa (Tabela 1) onde o ganho médio diário (GMD) dos animais com idade de desmama aos 60 dias e peso de abate de 32 e 38 kg não tiveram diferenças significativas ($P < 0,001$). Da mesma forma, não ocorreu diferença no GMD dos animais desmamados aos 60 e 90 dias com peso de abate de 38 kg. Entretanto, os ovinos desmamados com 90 dias e com peso de abate de 32 kg apresentaram GMD significativamente inferiores aos demais animais.

Tabela 1. Resultado da interação peso de abate x idade de desmama para ganho médio diário (gramas) e período de confinamento, dos cordeiros desmamados aos 60 ou 90 dias de idade com pesos de abate de 32 ou 38 kg.

| Desmama | Peso abate | | Período dias |
|---------|--------------------------|---------------------------|-----------------------|
| | 32 kg | 38 kg | |
| 60 dias | 0,214±0,011 ^b | 0,232±0,010 ^{ab} | 67,1±2,5 ^a |
| 90 dias | 0,175±0,011 ^c | 0,254±0,010 ^a | 41,6±2,5 ^b |

^{ab} Letras diferentes, dentro de peso de abate e idade de desmama, diferem significativamente ao nível de 0,006%; letras diferentes, dentro de período, diferem significativamente ao nível de 0,001%.

Na avaliação do período de confinamento verificou-se que os animais desmamados com 60 dias permaneceram um período maior ($P < 0,001$) em confinamento (Tabela 1), independentemente do peso de abate. Na comparação de dias de permanência no confinamento entre os pesos de abate, os animais com peso de 38 kg, permaneceram confinados por um tempo significativamente ($P < 0,001$) maior, independente da idade de desmama (Tabela 2).

Tabela 2. Período de confinamento dos cordeiros, de acordo com o peso de abate.

| Peso de abate | Período (dias) |
|---------------|-----------------------|
| 32 kg | 49,0±2,6 ^b |
| 38 kg | 59,7±2,5 ^a |

^{ab} Letras diferentes diferem significativamente ao nível de 0,001%.

Os animais cruzados e exóticos não apresentaram diferença significativa quanto ao período de confinamento (Tabela 3). Entretanto, os ovinos da raça Santa Inês apresentaram período de confinamento superior aos demais grupos, com exceção dos cruzados 1/2 Dorper + 1/2 Santa Inês.

Tabela 3. Período de confinamento dos cordeiros, de acordo com o grupo genético.

| Grupo genético | Período (dias) |
|------------------------------------|------------------------|
| Santa Inês | 67,1±4,6 ^a |
| 1/2 Dorper + 1/2 Santa Inês | 57,3±4,4 ^{ab} |
| 1/2 Ile de France + 1/2 Santa Inês | 53,9±3,9 ^b |
| 1/2 Texel + 1/2 Santa Inês | 52,3±5,3 ^b |
| Dorper | 51,0±5,0 ^b |
| Texel | 48,9±5,2 ^b |
| Ile de France | 48,8±4,5 ^b |

^{ab} Letras diferentes diferem significativamente ao nível de 0,013%.

Conclusões

O ganho de peso não é influenciado quando a desmama ocorre aos 60 dias, enquanto que animais desmamados aos 90 dias apresentam maior ganho de peso quando abatidos com maior peso. A idade de desmama influencia o período de permanência dos animais no confinamento. Animais cruzados e exóticos apresentam menor tempo de confinamento.

Agradecimentos

A CAPES, CNPq, FAPESP e Embrapa Pecuária Sudeste por todo o apoio para a realização do trabalho.

MADRUGA, M.S.; SOUSA, W.H.; ROSALE, M.D. et al. Qualidade da carne de cordeiros Santa Inês Terminados com diferentes dietas. Revista Brasileira de Zootecnia, v.34, n.1, p.309-315, 2005.